

# **O USO DOS MEMES COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DA METÁFORA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA PROPOSTA DIDÁTICA**

Yáskara Beatriz de Oliveira Lima<sup>1</sup>  
Orientador(a): Dr Vicente de Lima Neto<sup>2</sup>

## **RESUMO**

O trabalho começa destacando a dificuldade dos alunos em compreender a categorização na língua portuguesa devido à sua natureza flexível explorando a metáfora como um elemento fundamental de categorização e significação na linguagem. A discussão se baseia na Teoria da Metáfora Conceitual de Lakoff e Johnson (1980), que argumenta que as metáforas não são aleatórias, mas sistemas coerentes que usamos para conceituar nossa experiência. Além disso, também nos apoiamos em Dawkins (1976), para a discussão do conceito de meme, e em Lima-Neto (2020), para a concepção de meme online, como um conceito diferente do conceito de meme pensado originalmente. Não se configuram como um gênero, mas como recursos que auxiliam na produção textual. Apresentamos o meme como elementos que promovem o pensamento crítico e reflexivo daqueles que os consomem, tornando-se cada vez mais presentes em ambientes formais. A metodologia proposta envolve o uso de oficinas formativas para ensinar metáforas por meio de memes aos alunos do ensino médio, buscando envolver os alunos nesse processo. Os resultados esperados apontam que é possível trabalhar com metáfora na educação básica usando memes como importante recurso pedagógico

**Palavras-chave:** Metáfora, Meme, Ensino de Língua Portuguesa.

## **ABSTRACT**

The work begins by highlighting the difficulty of students in understanding the categorization in the Portuguese language due to its flexible nature exploring metaphor as a fundamental element of categorization and meaning in language. The discussion is based on the Conceptual Metaphor Theory of Lakoff and Johnson (1980), which argues that metaphors are not random but coherent systems that we use to conceptualize our experience. In addition, we also rely on Dawkins (1976) for the discussion of the concept of meme; Lima-Neto (2020) for the conception of online meme, as a different concept from the concept of meme originally thought. They are not configured as a genre, but as resources that assist in textual production. We present

<sup>1</sup> Estudante do curso superior em Letras Português- artigo apresentado à Universidade Federal Rural do Semi-Árido – Caraúbas/RN E-mail: [beatriz15ana24@hotmail.com](mailto:beatriz15ana24@hotmail.com).

<sup>2</sup> Professor Orientador – Doutor em Linguística: [vicente.neto@ufersa.edu.br](mailto:vicente.neto@ufersa.edu.br).

the memes as elements that promote critical and reflective thinking of those who consume them, becoming increasingly present in formal environments. The proposed methodology involves the use of training workshops to teach metaphors through memes to high school students, seeking to involve students in this process. The expected results indicate that it is possible to work with metaphors in basic education using memes as an important pedagogical resource.

**Keywords:** Metaphor, Meme, Portuguese Language Teaching.

## 1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Na prática docente do professor de língua portuguesa, é perceptível a dificuldade dos alunos em compreender os elementos de categorização, pelo fato de a língua portuguesa ser repleta de palavras que possuem significados que são modificáveis de acordo com as sentenças e os contextos em que estão inseridas. Para tanto, foi escolhida a metáfora para esse presente estudo como objeto de pesquisa, destacando o espaço que ocupa no estudo da linguagem, a fim de entender como esse processo de categorização e significação acontece.

Em razão das mudanças tecnológicas pelas quais a sociedade vem passando com a chegada e popularização da internet, estamos cada vez mais inseridos em um mundo conectado às redes, com isso, o processo de ensino também passa por algumas modificações. Visando a práxis que melhor categoriza a metáfora em sala de aula, afim de envolver os alunos nesse processo. Na medida em que o uso da internet se tornou acessível para um grande número de indivíduos, se faz necessário que o ensino acompanhe essas mudanças. Partindo do princípio da familiarização do aluno com a tecnologia e seu uso das redes sociais, o meme foi escolhido para auxiliar no desenvolvimento do curso planejado pelo docente por ser uma ferramenta facilitadora e atrativa para o processo de ensino-aprendizagem. O objetivo deste trabalho é evidenciar o uso do meme como um recurso pedagógico, que qualifica o processo de ensino com o objetivo de proporcionar a aprendizagem da metáfora.

O presente trabalho em sua divisão busca seguir uma organização clara e objetiva (por tópicos), visando aprimorar o entendimento do leitor. No primeiro tópico, será posto de forma como acontece o ensino de língua portuguesa e metáfora, para um melhor entendimento uso como aporte teórico a teoria da Linguística Cognitiva de Lakoff e Johnson (2002 [1980]) e também a sua conceituação etimológica. No tópico seguinte, destinamos para a explicação da conceituação e uso em torno do meme, no qual alicerçamos a pesquisa fazendo o uso da teoria de Cavalcante (2018), Oliveira (2018), Lima-Neto (2020) e dentre outros. Em seguida, mostraremos a construção da metodologia em torno da construção das oficinas e no ponto cinco

<sup>1</sup> Estudante do curso superior em Letras Português- artigo apresentado à Universidade Federal Rural do Semi-Árido – Caraúbas/RN E-mail: [beatriz15ana24@hotmail.com](mailto:beatriz15ana24@hotmail.com).

<sup>2</sup> Professor Orientador – Doutor em Linguística: [vicente.neto@ufersa.edu.br](mailto:vicente.neto@ufersa.edu.br).

apontaremos uma sugestão de trabalho com a metáfora por meio de memes, encerrando o texto com as considerações finais.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Sobre a Metáfora**

Etimologicamente, o vocábulo metáfora é formada por *'meta'*, que quer dizer 'mudança', e por *'pherein'*, que significa 'carregar'. O vocábulo metáfora (origina-se da palavra grega *'metapherein'*, que significa transferência ou 'transporte' (SARDINHA, 2007, p. 21). Diante dessa, etimologia, é permitido contrastar e organizar os conceitos mediante as nossas experiências, dado que consideramos a linguagem um fenômeno social, o estudo voltado para a metáfora, torna-se algo voltado para os indivíduos e a sua interação social, ou seja, a sua prática comunicativa.

Continuando as nossas indagações acerca do conteúdo, devemos destacar que os primeiros estudos em torno da metáfora surgiram com o filósofo Aristóteles, na Poética e na Retórica no qual ele apontava a metáfora como "O transporte a uma coisa de um nome que designa um outro, transporte quer do gênero à espécie, quer da espécie ao gênero, quer da espécie à espécie ou segundo a relação de analogia" (Aristóteles 1968, cap. 21-25). Apoiados nessa conceituação, se faz necessário compreender que uma metáfora que designa outra, compartilham do mesmo traço de semelhança, visto que a metáfora trata-se de uma modalidade de comparação, que não se faz o uso dos conectivos.

Nesse mesmo raciocínio, um objeto ou conceito pode ser representado por uma mesma palavra, para Marcuschi (2000, p. 78) "[...] liberamos a metáfora como uma função primitiva da linguagem, onde a palavra é a coisa." com isso apontamos que a sua propagação permite estudar o seu conceito diante dos textos verbais quanto nos não verbais; adentrando no ensino, no documento normativo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, Brasil, 2018), a metáfora manifesta-se no eixo temático que visa analisar e refletir sobre o uso da língua, a metáfora se apresenta no documento normativo com o intuito de refletir sobre as figuras de linguagem presentes nos poemas.

No entanto, esse recurso de se estudar metáfora dentro do sentido literal não é algo recente da BNCC, segundo GOMES, 2009 o divisor de águas para o estudo da metáfora foi:

a obra de George Lakoff e Mark Johnson (1980), - *Metaphors we live by* (Metáforas da vida cotidiana) onde contestam os pressupostos até então estabelecidos de que a linguagem convencional é literal, de que tudo pode ser descrito e entendido sem usar metáforas e de que apenas a linguagem literal pode ser falsa ou verdadeira. (GOMES, 2009, p.37)

<sup>1</sup> Estudante do curso superior em Letras Português- artigo apresentado à Universidade Federal Rural do Semi-Árido – Caraúbas/RN E-mail: [beatriz15ana24@hotmail.com](mailto:beatriz15ana24@hotmail.com).

<sup>2</sup> Professor Orientador – Doutor em Linguística: [vicente.neto@ufersa.edu.br](mailto:vicente.neto@ufersa.edu.br).

A respeito dessa afirmação fica claro que quando o falante expressa algo, ele tem a intenção de transmitir algo, e que essa significação que se busca construir é reflexo de outras sentenças metafóricas existentes.

Os falantes acabam usando desses recursos como modo de categorizar e atribuir a uma determinada palavra um significado novo. A metáfora aparece como um desses elementos de expressividade, cumprindo a sua função semântica de transmitir o seu sentido literal para o sentido figurado. Tendo em vista esse apontamento, a pesquisa surge com o intuito de estudar a metáfora não apenas como um elemento essencial para a categorização das coisas, mas como um recurso que nos possibilita estudar os processos cognitivos humanos juntamente com as nossas vivências corpóreas e culturais.

Embasados na teoria da Linguística Cognitiva de Lakoff e Johnson (2002 [1980], p. 99), que desenvolveram a Teoria da Metáfora Conceitual (TMC), os autores sustentam a tese de que “as metáforas [...] não são aleatórias, ao contrário, elas formam sistemas coerentes com os quais conceitualizamos nossa experiência” (Lakoff e Johnson (2002 [1980], p. 99), ou seja, usamos da metáfora para pensar e apresentar o mundo, como uma forma de conceituar o imaginário com os elementos do nosso cotidiano. Pode-se considerá-la um elemento linguístico do cotidiano e, partindo desse princípio, é que surgem expressões como baixo nível ou alto nível, quando queremos afirmar que algo é bom ou ruim, por exemplo. Essas metáforas surgem com a finalidade de transmitir experiências ou associar conceitos diferentes.

Como assinalam Lakoff e seus seguidores (1999; 2003) algumas metáforas possuem significados universais, dentre elas as mencionadas acima; outras passam por uma pequena modificação, em virtude de aspectos culturais predominantes em uma determinada cultura, no entanto, podemos apontar que algumas não perdem o seu significado e podem se adequar a um contexto novo. Atentando-se a isso, os cognitivistas argumentam que, mesmo uma metáfora possuindo um grau de familiaridade com os determinados falantes, elas ainda podem sofrer renovação, mantendo assim a sua estrutura metafórica.

Dada essa importância de categorização, iniciaremos a explanação da metáfora como um recurso didático para a Língua Portuguesa a ideia mais comum, é que a metáfora se trata de uma comparação, embasado em Cotrim *et al.* (2018, p. 187) “as metáforas são derivadas de mapeamentos conceptuais entre dois domínios diferentes, ou seja, ocorrem quando há uma comparação de um termo com outro e quando há uma relação simultânea entre eles.” Com isso, apontamos que há uma identificação e transferência de um conceito para o outro.

<sup>1</sup> Estudante do curso superior em Letras Português- artigo apresentado à Universidade Federal Rural do Semi-Árido – Caraúbas/RN E-mail: [beatriz15ana24@hotmail.com](mailto:beatriz15ana24@hotmail.com).

<sup>2</sup> Professor Orientador – Doutor em Linguística: [vicente.neto@ufersa.edu.br](mailto:vicente.neto@ufersa.edu.br).

Assumindo a influência que a metáfora exerce na mente do indivíduo e também em seus comportamentos de linguagem, podemos afirmar que, diante do aspecto metafórico, a metáfora trata-se de uma representação do externo para o interno, ou seja, diante das nossas vivências diárias, terminamos as levando e adaptando para as nossas atividades, seguindo o conceito de Lakoff e Johnson (1980):

as metáforas podem realmente ser a principal maneira de operação mental das pessoas. Eles argumentam que, devido ao fato de que a mente é "corporificada", isto é, experimenta o mundo por meio do corpo no qual reside, as pessoas não podem deixar de formar um conceito do mundo em termos de percepções corporais.

As metáforas trazem consigo a função de categorizar aquilo que queremos transmitir. Devido a isso, devemos investigar a formação da metáfora além do aspecto da linguagem, mas também como ela se apresenta diante das experiências e relações humanas. Embasando-se na visão experimentalista da Linguística Cognitiva, apontamos que não se pode investigar a linguagem sem apurar a experiência corpórea; desse modo, deve-se estabelecer uma relação entre a linguagem verbal e o gesto metafórico.

Finalizando, a metáfora é um objeto de estudo devido a sua possibilidade de se estudar tanto dentro dos textos verbais e não verbais. Seu uso ultrapassa o seu aspecto semântico, sendo necessário estudá-lo numa vertente semântico-pragmática, uma vez que devemos considerar o seu uso cotidiano e, por conta disso, atribuir-lhe sentido apenas com informações do contexto. Nas metáforas, destacam-se as experiências, habilidades, conhecimentos e processos dos falantes como uma forma de conhecer o mundo enquanto se reconhece com o seu processo metafórico. Uma das maneiras de estudar esse fenômeno linguístico, que é veiculado cotidianamente, é por meio dos memes em *sites* de redes sociais, assunto sobre o qual nos debruçaremos agora.

### **3. Tecnologias digitais, ensino e memes – tecnologias digitais, memes e ensino**

A forma como nos comunicamos vem passando por intensas modificações desde o surgimento da internet no fim dos anos 60, com a expansão do Facebook e de outras redes sociais de 2010 para cá. A rede deixa de ser um ambiente corporativo controlado por empresários e pelo Estado e passa a ser agora um aglomerado de pessoas expondo as suas opiniões, rotina e informações a qualquer uma que tenha acesso à *internet*. Marcuschi (2004) afirma que a internet favorece novas formas de comportamento comunicativo, em outros termos, as TICs pode mostram-se como uma prática de atrair os discentes a realizar a prática de leitura e discursiva de conteúdos que estão fora do ciberespaço.

<sup>1</sup> Estudante do curso superior em Letras Português- artigo apresentado à Universidade Federal Rural do Semi-Árido – Caraúbas/RN E-mail: [beatriz15ana24@hotmail.com](mailto:beatriz15ana24@hotmail.com).

<sup>2</sup> Professor Orientador – Doutor em Linguística: [vicente.neto@ufersa.edu.br](mailto:vicente.neto@ufersa.edu.br).

Partindo do princípio que as tecnologias surgiram da necessidade de fornecer informação de modo rápido a interação experimentada pelos os indivíduos, quando adentramos para o contexto educacional as TICs têm ganhando espaço cada vez maior no processo formativo dos professores, e a escola enquanto ambiente formativo não ficaria inerte a essas mudanças.

No que ao tange o processo de ensino-aprendizagem, devemos salientar que a utilização das TICs em sala deve estar além do domínio da tecnologia, assim como toda e qualquer inovação que entre no espaço educativo é necessário que essa criação possua condições básicas para desenvolver o um plano pedagógico que promova modificações que possibilite aos alunos criar um olhar crítico sobre essas novas transformações em torno do uso das tecnologias.

A inserção dessas novas tecnologias acarreta diversas transformações dentro do contexto do ensinar: se antes o professor era visto único detentor do conhecimento, com as mudanças ocasionadas, o aluno ganha um novo espaço em sala, onde ele passa a cobrar cada vez mais rapidez na busca pelo conhecimento.

Sob o prisma do ensino de Língua Portuguesa, é notável o desinteresse do aluno pela leitura e produções de texto, quando o professor faz o uso da tendência tradicional de ensino onde ele não desperta no aluno a sua participação em sala e não considera a suas experiências, em contrapartida quando o professor de linguagem atua como um mediador do conhecimento e mesmo com os recursos limitados ele faz o uso do discurso realizando debates ou usando de métodos que usufrua de meios que aborde os conteúdos do ciberespaço.

Nessa conjuntura, as TDIC ocasionaram mudanças nas possibilidades de uso da língua e da linguagem para atender a novas formas de interação, considerando a velocidade de informação, a maleabilidade linguística e a capacidade de aglutinar diversas práticas sociais características da comunicação em meio digital. (Oliveira *et al.* 2020, p.11)

Educadores participantes dos novos processos socioculturais destacam que as práticas de linguagem ganham novos recursos e, entre essas novas práticas, surge o meme como um recurso auxiliar no processo de ensino.

Em sala de aula, o meme ganha espaço por possuir uma conexão com o alunado, por ser formado por texto verbal e recursos não verbais em sua composição e faz o uso do humor e da crítica, como afirmam Cavalcante e Oliveira (2019, p. 9).

O meme constitui-se a partir de textos publicados na internet com propósitos essencialmente humorísticos e/ou críticos em relação a uma situação ocorrida no cotidiano, que mantêm relações intertextuais com textos de situações diversas dos usuários da internet.

<sup>1</sup> Estudante do curso superior em Letras Português- artigo apresentado à Universidade Federal Rural do Semi-Árido – Caraúbas/RN E-mail: [beatriz15ana24@hotmail.com](mailto:beatriz15ana24@hotmail.com).

<sup>2</sup> Professor Orientador – Doutor em Linguística: [vicente.neto@ufersa.edu.br](mailto:vicente.neto@ufersa.edu.br).

Não basta, portanto, que a escola disponibilize uma sala multifuncional com um técnico de informática, é necessário que o professor use de metodologias que façam com ao planejar a sua aula ele use habilidades que permitam de adaptar o seu conteúdo didático para o uso diário e social.

Em 1976, surge o termo meme originado do biólogo Richard Dawkins, em seu livro O gene egoísta, onde o autor aponta que o meme emerge devido à propagação de ideias e informações que estão armazenadas na mente do indivíduo, e, por se tratar de uma reprodução, Dawkins, em sua teoria, realiza analogias com a teoria evolutiva de Darwin: o biólogo conceitua que os seres vivos são replicadores de informações, essas que ocorrem por meio da comunicação entre indivíduos.

Assim, levando em consideração o aspecto da vivacidade da língua, é interessante atentar-se às novas formas de se realizar o processo interacional, pois, se antes o processo comunicativo realizava-se apenas no aspecto face a face, com o uso da web a comunicabilidade ganham novas formas, se antes dentro de um discurso usava-se de palavras, gestos ou sons, no espaço virtual não é sempre que se usa deste recurso, pois, com os textos verbais, não verbais e os verbos visuais os emissores repassam o que se deseja atingir usando os memes, segundo Cavalcante e Oliveira:

No entanto, quando modificado, o texto de um dado gênero preserva um traço mínimo que remete a um texto-fonte, sendo esse traço mínimo o que nos permite perceber os outros traços distintivos, que nos fazem compreender que se trata de algo completamente novo. (CAVALCANTE, OLIVEIRA, 2019, p. 12-13).

Atrelado a esse texto fonte que o meme ganha espaço diante das discussões, visto que ele é carregado de temáticas que possui a capacidade de manter um diálogo direto que dá embasamento para a construção de atividades voltadas para o social, é necessário que compreendamos a sua composicionalidade diante da Linguística Textual.

Objetivando uma inovação na prática, os professores de língua portuguesa podem buscar para a sua prática docente usar os memes, por possuir um papel significativo no modo como nos comunicamos e por se tratar de discurso coletivo, os memes também podem ser uma forma de expressão individual, onde usamos das competências linguísticas-discursivas para replicar diversas informações em cima de um contexto explanado, procurando entender como funcionam os memes dentro do contexto educacional e como podemos usá-lo a pesquisa se embasa na conceituação dada por Lima-Neto (2020), que aponta que o meme não se configura como um gênero, mas trata-se de recurso riquíssimo que auxiliam na produção textual mediante

<sup>1</sup> Estudante do curso superior em Letras Português- artigo apresentado à Universidade Federal Rural do Semi-Árido – Caraúbas/RN E-mail: [beatriz15ana24@hotmail.com](mailto:beatriz15ana24@hotmail.com).

<sup>2</sup> Professor Orientador – Doutor em Linguística: [vicente.neto@ufersa.edu.br](mailto:vicente.neto@ufersa.edu.br).

o aspecto da vivacidade da língua se faz necessário entender as características que auxiliam na formação do enunciado.

É dentro desse processo formativo e comunicativo que o meme surge como um recurso, e não como um gênero, o princípio do meme vem antes do surgimento da internet, na definição de Dawkins (1976, p. 197): “os memes são ideias, bordões, modos de se vestir, de cozinhar ou de construir.” logo, os memes por atuarem como a sua própria seleção natural, acabam reproduzindo aqueles que possuem uma maior eficácia, ideias e popularidade dessa maneira acaba tornando o conteúdo selecionado e viralizado entre as pessoas. Por serem elementos que ao longo do tempo tornaram-se replicadores de enunciados, logo se entende que eles são reprodutores e armazenadores da história e da cultura.

No início dos anos 2000, o meme surgem e ganham destaque com o uso do Facebook, a sua rápida viralização e a possibilidade de modificação e aperfeiçoamento do texto base, pois ao modificar o texto base automaticamente consegue atribuir a intertextualidade.

Acreditamos que a viralização só é possível por causa dos processos de intertextualidade, por isso viralização e intertextualidade são critérios constitutivos da produção de memes porque todo meme necessariamente implicará a sua relação com um texto-fonte, seja pela copresença, seja pela derivação de um texto-fonte, seja por ambas. (CAVALCANTE; OLIVEIRA, 2019 , p. 13)

Esse aglomerado de textos resulta no surgimento de um meme, além do processo já mencionado apresentamos um exemplo de caso de um meme que se configurou viral em 2021:

#### Imagem - 1

1



Fonte: Blog G1, 2021.

A viralização da imagem anterior ocorreu pelo fato de a empresa farmacêutica Pfizer ter, em 2021, enviado para o Governo Federal 53 e-mails, que foram ignorados pela gestão do então presidente Jair Messias Bolsonaro na compra de imunizantes contra a covid-19. Desse

---

<sup>1</sup> <https://g1.globo.com/politica/blog/octavio-guedes/post/2021/04/27/cpi-da-covid-governo-bolsonaro-recusou-11-vezes-ofertas-para-compras-de-vacina.ghtml>

<sup>1</sup> Estudante do curso superior em Letras Português- artigo apresentado à Universidade Federal Rural do Semi-Árido – Caraúbas/RN E-mail: [beatriz15ana24@hotmail.com](mailto:beatriz15ana24@hotmail.com).

<sup>2</sup> Professor Orientador – Doutor em Linguística: [vicente.neto@ufersa.edu.br](mailto:vicente.neto@ufersa.edu.br).



modo, o meme viralizou por transmitir uma crítica social através do humor, visto que, se a compra tivesse sido realizada, milhares de pessoas poderiam ter suas vidas poupadas.

Inseridos atualmente em uma cultura digital onde a circulação das informações ocorre de modo instantâneo, a busca por espaço na mente humana torna-se cada vez mais acirrado, nos faz pensar quando de fato o que conhecemos de memes ganhou de fato o nome e essa definição popularizada que se tem atualmente em sociedade, Chagas (2021) aponta que o ato de se traduzir piadas ou os trocadilhos para a estrutura surgem em 1990 e a partir desse ano começam os estudos em torno da temática, e a popularização do seu uso, deixando claro que os primeiros memes não possuíam as mesmas formações que existem atualmente, no entanto a sua estrutura e finalidade são as mesmas promover a criticidade e humor.

Está cada vez mais comum nos deparamos com memes em ambientes que são considerados como formais; por conter uma linguagem de fácil compreensão, por fazer uso de personagens que fazem parte do dia a dia das pessoas, o meme ganhou espaço nas campanhas publicitárias, pois acabam chamando atenção daqueles que a consomem devido ao uso da multimodalidade e atingindo o aspecto da intertextualidade. Como se vê, são recursos importantes em sala de aula, sobretudo para o estudo da metáfora. Vejamos como organizamos nossa metodologia.

#### **4. Metodologia**

Para a elaboração dessa pesquisa, busca-se evidenciar o uso do meme como um recurso pedagógico capaz de qualificar o processo de ensino, no qual tenta-se proporcionar a aprendizagem da metáfora a partir da utilização dos memes usando dos memes compartilhados pelos alunos diariamente em suas redes sociais.

Assim, metodologicamente, pretende-se evidenciar de que modo o conteúdo da metáfora poderia ser trabalhado por meio dos memes. A pesquisa é de cunho exploratório, uma vez que se trata de uma proposta educacional, sem ter havido devidamente uma aplicação em sala de aula. A proposta se volta para os professores de língua portuguesa do ensino médio, visto que a estratégia pedagógica usada será às oficinas.

Dos procedimentos metodológicos, organizamos quatro oficinas, de 45 minutos cada uma, cujo objetivo é o de ensinar metáforas. As oficinas versam sobre os seguintes temas: Transformando Pensamentos em Imagens, Oficina Metafórica: Esculpindo o Significado, Meme Master e Avaliação e Memes: Criatividade no Ensino.

<sup>1</sup> Estudante do curso superior em Letras Português- artigo apresentado à Universidade Federal Rural do Semi-Árido – Caraúbas/RN E-mail: [beatriz15ana24@hotmail.com](mailto:beatriz15ana24@hotmail.com).

<sup>2</sup> Professor Orientador – Doutor em Linguística: [vicente.neto@ufersa.edu.br](mailto:vicente.neto@ufersa.edu.br).

Além disso, em termos de aplicabilidade, propusemos também ensinar aos alunos como eles podem usar os memes da internet, despertando assim a criatividade e a aprendizagem dos alunos. Partamos agora para a descrição dessas oficinas.

## **5. Ensino da metáfora por memes**

O ensino da metáfora por meio de memes é uma abordagem inovadora que pode tornar o aprendizado mais interessante e eficaz. Os memes aproveitam a cultura contemporânea e a linguagem visual para transmitir conceitos complexos de forma simples e acessível. Ao incorporar memes em aulas sobre metáforas, os educadores podem estimular a criatividade dos alunos, aumentar o engajamento e facilitar a compreensão desse importante recurso linguístico. No entanto, é essencial equilibrar o uso de memes com métodos tradicionais de ensino para garantir uma educação abrangente e eficaz.

Neste tópico, pretende-se mostrar como será a execução das oficinas formativas, em torno da metáfora e do meme. Ensinar a metáfora pode ser desafiador, uma vez que exige que os alunos compreendam e apliquem os conceitos dentro da sua realidade, sabendo-se da sua relevância no contexto educacional. Saviani (1986) aponta que se deve trabalhar a realidade do aluno em sala de aula, para que o mesmo construa o discernimento da análise crítica.

O professor, por estar inserido no processo de repetição de metodologia, principalmente a tendência tradicional de ensino, acaba adormecendo algumas práticas pedagógicas, dentre as quais a prática de realizar oficinas formativas. É importante que se trabalhe o conteúdo com a realidade do aluno. Faz-se necessário esclarecer que as oficinas geram espaços que tornam a sala de aula um campo interacional. Para que ocorra essa prática, se faz necessário que, ao planejar a sua aula, faça a utilização de recursos como slides, contendo imagens e vídeos, que desperte a associação visual, ajudando assim o aluno a associar o conceito tornando concreto e memorável.

A construção das oficinas no plano de curso tem como objetivo a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem logo que os alunos são envolvidos ativamente, eles têm mais probabilidade de se comprometer com o conteúdo e aprender de forma significativa e aumentando a criatividade de replicar o conceito dentro da realidade, para que essa troca de experiências ocorra, tende-se que o professor esteja aberto ao aprimoramento contínuo da proposta de ensino criando-se uma sala dialógica e reflexiva “Ser dialógico é não invadir, é não manipular, é não sloganizar. Ser dialógico é empenhar-se na transformação constante da realidade” (FREIRE, 2002, p. 42).

<sup>1</sup> Estudante do curso superior em Letras Português- artigo apresentado à Universidade Federal Rural do Semi-Árido – Caraúbas/RN E-mail: [beatriz15ana24@hotmail.com](mailto:beatriz15ana24@hotmail.com).

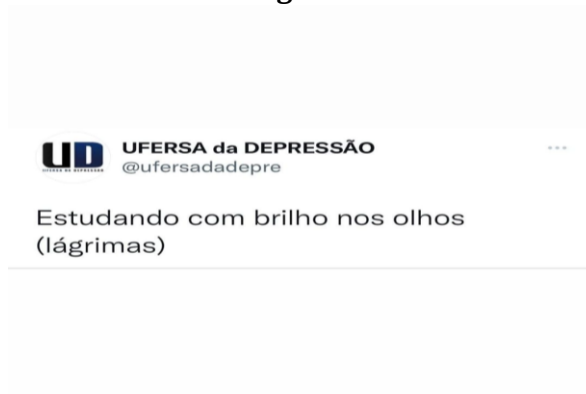
<sup>2</sup> Professor Orientador – Doutor em Linguística: [vicente.neto@ufersa.edu.br](mailto:vicente.neto@ufersa.edu.br).

Durante o processo criativo das oficinas, precisa-se que a execução não deixe rachaduras que dificultem a metodologia usada. A partir disso, sugerimos o seguinte:

### **1ª Oficina: Transformando Pensamentos em Imagens**

Pode ser iniciada com uma contextualização sobre a importância das metáforas na comunicação cotidiana. Sugerimos que se parta da realidade concreta dos alunos, com exemplos como o seguinte:

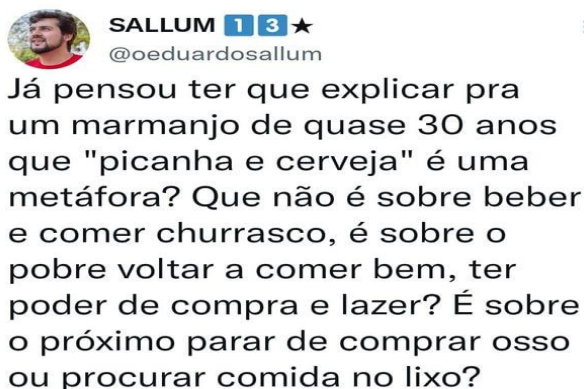
#### **Imagem – 2**



---

**Fonte:** Ufersa depressão.

#### **Imagem - 3**



**Fonte:** Twitter.

É claro que o professor deve ter conhecimento prévio do assunto com leitura de textos científicos. Sugerimos para isso um aprofundamento nos estudos de Lakoff e Johnson ([1986]2015), para quem as metáfora não é exclusiva da linguagem literária, mas, ao contrário elas fazem parte da linguagem cotidiana indicamos também como aporte teórico o que trazem nos dicionários de língua portuguesa e o próprio google envolta da conceituação do objeto de estudo no qual trata a metáfora como a designação de um objeto ou qualidade mediante uma palavra que designa outro objeto ou qualidade que tem com o primeiro uma relação de semelhança

<sup>1</sup> Estudante do curso superior em Letras Português- artigo apresentado à Universidade Federal Rural do Semi-Árido – Caraúbas/RN E-mail: [beatriz15ana24@hotmail.com](mailto:beatriz15ana24@hotmail.com).

<sup>2</sup> Professor Orientador – Doutor em Linguística: [vicente.neto@ufersa.edu.br](mailto:vicente.neto@ufersa.edu.br).

A ideia é que os alunos conversem e compreendam que a metáfora está nas nossas vidas, no dia-a-dia, no nosso cotidiano, e não apenas em textos artísticos, como por muito tempo se prescreveu, visando isso podemos apontar

## 2ª Oficina: Oficina Metafórica: Esculpindo o Significado

Por destinar-se a alunos do terceiro ano do ensino médio e eles estarem se preparando para a prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), recomenda-se que, durante a segunda aula, o professor discorra do modo como a metáfora aparece na prova e quando ela aparece.

### Imagem – 4

#### Aquele bêbado

— Juro nunca mais beber — e fez o sinal da cruz com os indicadores. Acrescentou: — Alcool.

O mais ele achou que podia beber. Bebia paisagens, músicas de Tom Jobim, versos de Mário Quintana. Tomou um pileque de Segall. Nos fins de semana, embebedava-se de Índia Reclinada, de Celso Antônio.

— Curou-se 100% do vício — comentavam os amigos. Só ele sabia que andava mais bêbado que um gambá. Morreu de etilismo abstrato, no meio de uma carraspana de pôr do sol no Leblon, e seu féretro ostentava inúmeras coroas de ex-alcoólatras anônimos.

ANDRADE, C. D. Contos plausíveis. Rio de Janeiro: Record, 1991.

A *causa mortis* do personagem, expressa no último parágrafo, adquire um efeito irônico no texto porque, ao longo da narrativa, ocorre uma

- ☒ A metaforização do sentido literal do verbo “beber”.
- ☐ B aproximação exagerada da estética abstracionista.
- ☐ C apresentação gradativa da coloquialidade da linguagem.
- ☐ D exploração hiperbólica da expressão “inúmeras coroas”.
- ☐ E citação aleatória de nomes de diferentes artistas.

**Fonte:** Blog Leia já, 2019.

Propõe-se que os alunos já percebam também como o assunto é cobrado nas provas de concurso, como o ENEM. Levando essa imagem como exemplo, o docente pode debater em sala com os alunos como as metáforas são apresentadas em provas, abordando elementos do cotidiano deles.

Visando isso, apontamos a necessidade de um tempo para discussões reflexivas sobre o impacto das metáforas para que, dessa forma, nessas duas aulas, torne-se claro como Freire (1998) descreve o aprendizado como uma aventura criadora, diferentemente da repetição, que é a estagnação do conhecimento.

Com a finalidade de prosseguir com a execução das oficinas e tornando o método claro se faz necessário que educador envolva na sua prática um recurso que ele enquanto professor possa manusear e que ajude os seus alunos a compreenderem como esses elementos influenciam a forma como pensamos e nos expressamos. Por isso, propomos que, na terceira oficina, o meme seja incrementado.

## 3ª Oficina: MemeMaster

<sup>1</sup> Estudante do curso superior em Letras Português- artigo apresentado à Universidade Federal Rural do Semi-Árido – Caraúbas/RN E-mail: [beatriz15ana24@hotmail.com](mailto:beatriz15ana24@hotmail.com).

<sup>2</sup> Professor Orientador – Doutor em Linguística: [vicente.neto@ufersa.edu.br](mailto:vicente.neto@ufersa.edu.br).

Para essa pesquisa, indicaremos o meme por ser uma prática inovadora e pode atrair a atenção dos alunos, tornando o ensino da metáfora mais interessante e prático. É sabido que a consolidação das práticas de aprendizagem decorre da articulação com experiências vivenciadas pelos aprendentes, conforme esclarece a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) e por ser correspondente com as normativas que os documentos pedem.

O meme, por possuir uma natureza multissemiótica, ou seja, constituído por diferentes modos semióticos, como texto escrito, texto imagético e às vezes, texto sonoro, recomenda-se que docentes durante a sua fase de planejamento, entendam o funcionamento do meme não como um gênero, mas como um recurso riquíssimo que se adapta a diferentes propósitos, conforme defendem Lima-Neto (2020) e Cavalcante e Oliveira (2019).

Diante desse eixo formativo, durante a terceira é necessário que o professor pense em disponibilizar a internet, para que os alunos possam avançar nas pesquisas que serão realizadas, escolheram os memes que eles mais compartilham em suas redes sociais para realizar a atividade avaliativa, dado que nesse momento professor tenha preparado em seu material a categorização dos memes daqueles que são mais utilizados como o Meme imagem fixa com legenda, Meme gif animado, Meme print (captura de tela), Meme vídeo e o Meme frase, para a realização da pesquisa direcionamos aos professores e alunos o site Museu dos Memes.

É de suma importância que os memes utilizados na exemplificação sejam memes que trazem metáforas em seus conteúdos, de forma que o alunado perceba como se trata de um conceito corriqueiro e que faz parte da vida de todos.

Incentivando os alunos a participarem ativamente das discussões, durante essa terceira aula o docente, mapeie com os seus alunos quais desse memes mencionados antes eles mais usam, gostam e se eles reproduzem tanto no espaço real como no virtual, isso pode ajudar os alunos a compreenderem como se estruturam os memes. Ao longo da terceira aula, o mediador deve introduzir os princípios da atividade avaliativa, que ocorrerá na última aula, finalizado assim a oficinas pedagógicas.

#### **4ª Oficina: Avaliação e Memes: Criatividade no Ensino**

A prática e a experimentação são essenciais para aprimorar suas habilidades na criação de memes com base em metáforas. Para que o processo avaliativo ocorra da melhor forma possível, é relevante o incentivo do professor com os alunos a participarem ativamente da tarefa. Durante a última aula, ele deve disponibilizar materiais e meios que possibilitem a produção,

<sup>1</sup> Estudante do curso superior em Letras Português- artigo apresentado à Universidade Federal Rural do Semi-Árido – Caraúbas/RN E-mail: [beatriz15ana24@hotmail.com](mailto:beatriz15ana24@hotmail.com).

<sup>2</sup> Professor Orientador – Doutor em Linguística: [vicente.neto@ufersa.edu.br](mailto:vicente.neto@ufersa.edu.br).

buscando estimular a criatividade e permitir que eles apliquem o que aprenderam deve-se incluir orientações claras, modelos e feedback construtivo.

Para o processo avaliativo o professor deve avaliar as produções feitas pelos seus alunos, durante a realização das avaliações os alunos devem escolher os memes que eles utilizaram e realizar a inserção da metáfora que eles usam no dia a dia deles com essa prática ocorre o facilitamento da compreensão de um conceito linguístico complexo de modo que estimulará a criatividade e à expressão pessoal.

A metodologia pretende proporcionar a criação de uma dinâmica de acolhida e interação, facilitando o conhecimento mútuo e a interação entre aluno/aluno e aluno/professor. O olhar dos participantes com o seu objeto de estudo gera uma reflexão em torno da riqueza das metáforas na linguagem e a aplicá-las de maneira eficaz em suas atividades criativas e comunicativas fazendo o seu uso e adequação dentro dia a dia.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Embora não se apresentem aqui resultados de uma aplicação, tivemos o intuito de oferecer uma proposta de ensino de metáfora fundamentando-se nas diretrizes de ensino. O presente trabalho buscou investigar a maneira como é construído a metáfora e como o meme se comporta diante da proposta didática. Esta pesquisa contribui para, enquanto professores, sobretudo no contexto da educação básica nos anos finais, proporcionar uma metodologia que objetive criar uma dinâmica que apresenta novas possibilidades de ensinar a metáfora.

Em vista disso, buscamos colaborar com o desenvolvimento do aluno proporcionando a ele associar visualmente a imagem com o conceito, o que pode facilitar a compreensão e a retenção do conceito metáfora. Ao propor manusear o meme, a docente desperta entre os alunos a criatividade na forma como combinam imagens e texto para transmitir uma mensagem. Isso pode incentivar os alunos a pensar e criar suas próprias metáforas e entender como as metáforas podem ser usadas de maneira expressiva no dia a dia.

Finalizamos esse trabalho com o intuito de aplicação e aprimoramento dessa proposta de ensino, a fim de discutir e analisar o ensino das metáforas, criando oportunidades para a aprendizagem despertando a participação do alunado no processo de aprendizagem usando de abordagens e recursos didáticos compartilhados entre eles.

## **REFERÊNCIAS**

ARISTÓTELES. POÉTICA. Disponível em: [edisciplinas.usp.br](http://edisciplinas.usp.br). Acesso em: 15 set. 2023.

<sup>1</sup> Estudante do curso superior em Letras Português- artigo apresentado à Universidade Federal Rural do Semi-Árido – Caraúbas/RN E-mail: [beatriz15ana24@hotmail.com](mailto:beatriz15ana24@hotmail.com).

<sup>2</sup> Professor Orientador – Doutor em Linguística: [vicente.neto@ufersa.edu.br](mailto:vicente.neto@ufersa.edu.br).

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. Paulo Bezerra (Organização, Tradução, Posfácio e Notas); Notas da edição russa: Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016. 164p.

BRASIL. Base nacional comum curricular. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação, 2015. Disponível em: Acesso em: 19 set. 2016.

CHAGAS, Viktor. Da memética aos memes de internet: uma revisão da literatura. Researchgate, São Paulo, v. 1, n. 0, p. 1-22, mar. 2021.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães et al. O recurso aos memes em diferentes padrões de gêneros à luz da Linguística Textual. Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, v. 1, n. 8, p. 8-23, jan. 2018.

CHAGAS, Viktor et al. #MUSEUdeMEMES. Disponível em: <https://museudememes.com.br/expediente>. Acesso em: 26 set. 2023.

DAWKINS, R. The selfish gene. Oxford e Nova York: OUP, 1976.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 8ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

GLOBAL, Divulgação Científica Para A Educação e A Cidadania. Revista Ponte. Disponível em: <https://www.revistaponte.org/educ-humaniz>. Acesso em: 02 out. 2023.

JOHNSON, M. Metáforas da vida cotidiana. Tradução de Grupo de Estudos da Indeterminação e da Metáfora (GEIM) e Vera Maluf. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

KNOBEL, M.; LANKSHEAR, C. Memes online, afinidades e produção cultural (2007–2018). In: CHAGAS, V. (org.). A cultura dos memes: aspectos sociológicos e dimensões políticas de um fenômeno do mundo digital. Salvador: EdUFBA, 2020. p. 85-125.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. Metaphors we live by. Chicago: University of Chicago Press, 1980.

LIMA-NETO, Vicente de. MEME É GÊNERO? QUESTIONAMENTOS SOBRE O ESTATUTO GENÉRICO DO MEME. Trabalho de Linguística Aplicada, Campinas, p. 2246-2277, dez. 2020.

LOPES, Keven. Ufersa da depressão. Disponível em: <https://instagram.com/uversadadepressao?igshid=NzZhOTFlYzFmZQ==>. Acesso em: 02 out. 2023.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Org.). Hipertexto e gêneros digitais. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

<sup>1</sup> Estudante do curso superior em Letras Português- artigo apresentado à Universidade Federal Rural do Semi-Árido – Caraúbas/RN E-mail: [beatriz15ana24@hotmail.com](mailto:beatriz15ana24@hotmail.com).

<sup>2</sup> Professor Orientador – Doutor em Linguística: [vicente.neto@ufersa.edu.br](mailto:vicente.neto@ufersa.edu.br).

METÁFORA. Enem. Disponível em: <https://m.leiaja.com/carreiras/2019/08/23/confira-5-figuras-de-linguagem-que-ja-cairam-no-enem/>. Acesso em: 02 out. 2023.

Rev. Est. Ling., Belo Horizonte, v.9, n.1, p.71-89, jan./jun. 2000.

SARDINHA, Tony Berber. Metáfora. São Paulo: Parábola, 2007.

SAVIANI, D. Escola e Democracia. 4º ed. São Paulo: Cortez, 1986.

SALLUM, Eduardo. Twitter. 2023. Twitter: @oeduardosallum. Disponível em: <https://twitter.com/silviogrimaldo/status/1587624723478986752>. Acesso em: 02 out. 2023.

<sup>1</sup> Estudante do curso superior em Letras Português- artigo apresentado à Universidade Federal Rural do Semi-Árido – Caraúbas/RN E-mail: [beatriz15ana24@hotmail.com](mailto:beatriz15ana24@hotmail.com).

<sup>2</sup> Professor Orientador – Doutor em Linguística: [vicente.neto@ufersa.edu.br](mailto:vicente.neto@ufersa.edu.br).